

## IAU5912 - Metrópole e Novas Espacialidades Contemporâneas

Profs. Ruy Sardinha e Carolina Akemi Nakahara

Créditos: 8

Início: 10/03/2026

Horário: 8H ÀS 12H

Formato: PRESENCIAL



Sistema Administrativo da Pós-Graduação



### Relatório de Dados da Disciplina

Gerado em 01/12/2025 14:19:59

Sigla: IAU5912 - 3Tipo: POS

Nome: Metrópole e Novas Espacialidades Contemporâneas

Área: Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo (102132)

Datas de aprovação:

CCP: CPG: 16/04/2025 CoPGr:

Data de ativação: 16/04/2025 Data de desativação:

Carga horária:

Total: 120 h Teórica: 4 h Prática: 3 h Estudo: 3 h

Créditos: 8 Duração: 12 Semanas

Responsáveis: Ruy Sardinha Lopes  
Carolina Akemi Nakahara

Objetivos:

Refletir sobre o papel do espaço urbano nos processos atuais de reprodução do capital e a luta pelo direito à cidade. Compreender os níveis e dimensões que permeiam e estruturam a produção do espaço e as contradições que permeiam o urbano. Analisar os processos contemporâneos de produção de novas espacialidades, em especial as urbanas e artísticas, acionadas pelos modelos e

políticas neoliberais e experiências pós-neoliberais. Refletir sobre as possibilidades de emancipação por meio de práticas em A&U e diante dos contextos urbanos e metropolitanos contemporâneos. Identificar manifestações urbanas contra-hegemônicas recentes.

#### Justificativa:

É sabido, desde Lefebvre, que o espaço urbano possui um papel essencial nos mecanismos de reprodução e acumulação do capital e que esses mecanismos, dado sua constante transformação e crises iminentes, imantam o surgimento de novas espacialidades e formas de gerenciamento e governabilidade. A análise dos processos contemporâneos de produção da cidade, da hiper-urbanização global, do urbanismo “neoliberal”, do “urbanismo militarizado”, das novas formas de acionamento da cultura, da criatividade e gestão de dados etc. enquanto propulsores de performances econômicas nos permite inquirir como realidade e ideologia se sobrepõem no processo final da abstração do valor. Por outro lado, a noção de direito à cidade, ainda que muitas vezes pouco compreendida e utilizada de maneira instrumental, continua a indicar um horizonte do possível-impossível em que outros sentidos possam ser atribuídos ao urbano por meio da apropriação. O ponto de partida para o debate consiste, justamente, no pressuposto da urbanização completa da sociedade para a discussão das possibilidades de apropriação e de emancipação por meio do urbano, bem como do papel da arquitetura neste processo. Para inquirir e melhor compreender tais mecanismos a disciplina põe em diálogo as reflexões de Henri Lefebvre, um dos pioneiros na análise crítica do espaço e a chamada Teoria Urbana Crítica, a partir de autores como Fredric Jameson, David Harvey, Neil Brenner, Neil Smith, Peter Marcuse, Stavros Stavrides, entre outros, assim como outros críticos da cidade moderna como Manfredo Tafuri, Massimo Cacciari e Richard Sennett.

#### Conteúdo:

O conteúdo da disciplina está estruturado nos seguintes eixos: 1) Metrópole, abstração e forma urbana: discussão sobre a produção capitalista do espaço a partir de autores como Marx, Simmel, Lefebvre, Harvey, Cacciari, Sennett e Jameson. 2) O capitalismo e seus modos de (des)regulação: os limites do capital e as geografias da acumulação. 3) Práxis e poiesis, utopia e obra na produção social do espaço: a contribuição de H.Lefebvre. 4) O conceito de direito à cidade em Lefebvre e sua recepção contemporânea. 5) A questão urbana sob a égide do neoliberalismo e seu colapso. 6) Resistências e insistências: experiências urbanas, artísticas e arquitetônicas e movimentos sociais anti-sistêmicos ou contra-hegemônicos: limites e alcances.

#### Bibliografia:

ARANTES, O. B. F. Urbanismo em fim de linha: e outros estudos sobre o colapso da modernização arquitetônica. [s.l.] EdUSP, 1998. ARANTES, O., VAINER, C., MARICATO, E. A cidade do pensamento único: desmanchando consensos. Petrópolis: Vozes, 2009. CACCIARI, M. A cidade. Gustavo Gili, 2010. CARLOS, A. F. A. Henri Lefebvre: o espaço, a cidade e o “direito à cidade”. Rev. Direito Práx., Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p. 349-369, Mar. 2020. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2179-89662020000100349&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2179-89662020000100349&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 11 Aug. 2020. HARVEY. A produção capitalista do espaço. São Paulo: Annablume, 2005. HARVEY, D. Cidades Rebeldes: do direito à cidade à revolução urbana. São Paulo: Martins Fontes, 2014. JAMESON, F. A Cultura do dinheiro: ensaios

sobre a globalização. [s.l.] Vozes, 2001. LEFEBVRE, H. O direito à cidade. São Paulo: Centauro, 2001. LEFEBVRE, H. A cidade do capital. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. LEFEBVRE, H. A revolução urbana. Belo Horizonte: UFMG, 2008. MARX, K. O Capital. São Paulo: Boitempo, 2023. SENNET, R. O declínio do homem público: as tiranias da intimidade. Rio de Janeiro: Ed. Record, 2014. SIMMEL, G. As grandes cidades e a vida do espírito. (1993). Mana [online]. 2005, vol.11, n.2, pp.577-591. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-93132005000200010&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-93132005000200010&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 30 Jun. 2021. TAFURI, M. Projecto e Utopia. 1a Edição ed. Lisboa: Editorial Presença, 1985. v. 16.

Forma de avaliação:

Seminários e monografia

Tipo de oferecimento da disciplina: Presencial